

Nova presidente tomou posse para o triénio 2017-2019



Publicações



LIVE

ALERGOLOGIA

ESPECIAL

E IMUNOLOGIA CLÍNICA

DIRETOR: JOSÉ ALBERTO SOARES
JANEIRO 2017 | 3 EUROS
WWW.JUSTNEWS.PT



SPAIC

CONTINUAR NA SENDA DO PROGRESSO

Luís Delgado passa testemunho a Elisa Pedro

sumário

Entrevistas

- 06 Luís Delgado**
"A SPAIC continuará na sua senda de progresso com o mandato da Dr.ª Elisa Pedro"
- 20 Elisa Pedro**
"Vamos assistir ao desenvolvimento de novos fármacos, de novas terapêuticas e de novas técnicas de diagnóstico"

Discurso direto

- 12 João Fonseca**
Estreitar o espírito de grupo e apostar na inovação
- 14 Ana Morête**
Um triénio marcado pela Geração *Physalis*
- 16 Pedro Morais Silva**
Physalis – uma atitude integrativa para com os membros mais jovens da Sociedade
- 30 Rita Câmara**
A importância de trabalhar junto da população
- 30 Pedro Carreiro Martins**
Uma postura dialogante, flexível e descentralizada

Eventos

- 10 Tomada de posse dos corpos sociais da SPAIC – Triénio 2014-2016**
Lisboa, 7 de dezembro 2013
- 15 13.ª Reunião da Primavera**
Aveiro, 5 de abril 2014
- 17 Curso de Alergénios e Imunoterapia – A Abordagem Molecular**
Lisboa, 27 de junho 2014
- 18 35.ª Reunião Anual da SPAIC**
Porto, 3 a 5 de outubro 2014
- 24 14.ª Reunião da Primavera**
Figueira da Foz, 11 de abril 2015
- 26 Comemoração do 65.º aniversário da SPAIC**
Lisboa, 10 de julho 2015
- 28 36.ª Reunião Anual da SPAIC**
Coimbra, 9 a 11 de outubro 2015
- 31 6.º Simpósio Internacional sobre Alergologia Molecular**
Lisboa, 19 a 21 de novembro 2015
- 32 Curso Doença Alérgica no Desporto**
Sintra, 9 de abril 2016

- 33 15.ª Reunião da Primavera**
Sintra, 9 de abril 2016
- 34 37.ª Reunião Anual da SPAIC**
Lisboa, 7 a 9 de outubro 2016
- 36 Tomada de posse dos corpos sociais da SPAIC – Triénio 2017-2019**
Lisboa, 12 de dezembro 2016

PUBLICIDADE

18



28



34



EAACI em Lisboa



Portugal vai acolher, em 2019, o congresso anual da European Academy of Allergy and Clinical Immunology, a maior reunião mundial na área da Alergologia e Imunologia Clínica.



SECRETARIADO SPAIC

Lúisa Carvalho
Rua Manuel Rodrigues da Silva, 7 C
Escritório 1 - Telheiras
1600-503 - Lisboa
Telefone: 21 715 24 26
Email: spaic@sapo.pt
Website: www.spaic.pt

Esta edição da *LIVE Alergologia e Imunologia Clínica* pretende assinalar o final do mandato de Luís Delgado à frente da SPAIC e a consequente passagem de testemunho a Elisa Pedro. Faz-se um balanço rápido do que de mais significativo aconteceu nos últimos três anos na vida da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica e dá-se a conhecer a sua nova presidente.



Foto de capa
Luís Delgado e Elisa Pedro fotografados no dia da tomada de posse da nova presidente.

Reforçar sinergias com a MGF

Em outubro de 2014 foi assinado um protocolo de colaboração entre a SPAIC e a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), representada pelo Grupo de Estudos de Doenças Respiratórias (GRESF), "para reforçar a participação conjunta nas atividades de formação e investigação". Assinaram o documento Luís Delgado, Jaime Correia de Sousa (APMGF) e Carlos Gonçalves (GRESF).



São exemplo dessa parceria as duas mesas-redondas conjuntas ("Asma de difícil controlo" e "Da rinosinusite à tosse") que integraram o programa da 35.ª Reunião Anual da SPAIC (2014), ou os cursos temáticos ("Infeções recorrentes" e "Anafilaxia") realizados no âmbito da 36.ª Reunião (2015).

Correr contra a asma

A SPAIC promoveu em outubro de 2016, pela primeira vez, uma corrida/caminhada. Intitulada "A asma não me para", a ação, dinamizada por Rita Câmara, decorreu em Lisboa e foi aberta à população em geral, sendo promovida pelo Grupo de Interesse Asma e Alergia no Desporto. Integrada na 37.ª Reunião Anual, a iniciativa teve como objetivo sensibilizar para o controlo da doença asmática.



A entrada na Galeria dos past presidents...



Lúisa Carvalho coloca a foto de Luís Delgado na parede da sala onde acabara de tomar posse a nova presidente da SPAIC, Elisa Pedro.

LIVE Especial Alergologia e Imunologia Clínica

Diretor: José Alberto Soares (jas@justnews.pt) **Assessora da Direção:** Cláudia Nogueira (claudianoqueira@justnews.pt) **Assistente de Direção:** Coreti Reis (goretires@justnews.pt) **Redação:** Maria João Garcia (mariajoagarcia@justnews.pt), Sílvia Malheiro (silviamalheiro@justnews.pt), Susana Catarino Mendes (susanamendes@justnews.pt) **Fotografia:** Joana Jesus (joanajesus@justnews.pt), Nuno Branco - Editor (nunobranco@justnews.pt) **Publicidade:** Ana Paula Reis (anapaulareis@justnews.pt), João Sala (joaosala@justnews.pt) **Diretor de Produção Interna:** João Carvalho (joaoacarvalho@justnews.pt) **Diretor de Produção Gráfica:** José Manuel Soares (jms@justnews.pt) **Diretor de Multimédia:** Luís Soares (luissoares@justnews.pt) **Morada:** Alameda dos Oceanos, Nº 25, E 3, 1990-196 Lisboa **LIVE Especial Alergologia e Imunologia Clínica** é uma publicação da *Just News*, dirigida a profissionais de saúde, isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99, de 9/06, Artigo 12º nº 1A **Preço:** 3 euros **Depósito Legal:** 399405/15 **Impressão e acabamento:** TYPIA - Grupo Monterreina, Área Empresarial Andalucía 28320 Pinto Madrid, Espanha **Notas:** 1. A reprodução total ou parcial de textos ou fotografias é possível, desde que devidamente autorizada e com referência à *Just News*. 2. Qualquer texto de origem comercial eventualmente publicado nesta revista estará identificado como "Informação".

geral@justnews.pt
agenda@justnews.pt
Tel. 21 893 80 30
www.justnews.pt

Publicações



Luís Delgado, presidente da SPAIC (2014-2016):

“A SPAIC CONTINUARÁ NA SUA SENDA DE PROGRESSO COM O MANDATO DA DR.ª ELISA PEDRO”

“Muito positivo” é o balanço que Luís Delgado faz do seu mandato à frente da SPAIC, que decorreu entre 2014 e 2016. Um dos aspetos que salienta é o reforço da ligação com outras sociedades, como a Sociedad Española de Alergología e Inmunología Clínica (SEAI) e a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), através do Grupo de Estudos de Doenças Respiratórias (GRES). No final, deixa uma mensagem aos imunoalergologistas e à nova presidente, Elisa Pedro.

Just News (JN) – Que balanço faz do seu mandato à frente da SPAIC?

Luís Delgado (LD) – É um balanço muito positivo. A SPAIC tem tido uma ação determinante nas áreas da alergia, da asma e da imunologia clínica, em Portugal, nunca sendo demais destacar a atuação das anteriores direções da SPAIC na dinamização, divulgação e projeção da nossa Sociedade e especialidade, quer a nível nacional, quer internacional. Neste ciclo trienal, o objetivo da atual Direção foi, essencialmente, o da consolidação do seu crescimento e notoriedade, com a participação de todos, de modo a contribuir para a inovação e excelência no desenvolvimento profissional dos seus associados. Procurámos, sempre, que a SPAIC, enquanto principal referência nacional nas doenças imunoalérgicas, se continuasse a afirmar como o motor da formação e inovação nas áreas científicas que abrange. Para concretizar esses objetivos, desenvolvemos, neste triénio, um trabalho em equipa, em comunicação aberta com todos os sócios e organizando-nos dentro da Direção em quatro áreas funcionais: Congressos e Eventos (sob a orientação da vice-presidente, Dr.ª Rita Câmara), Educação e Projetos (Dr.ª Ana Morête), Comunicação e Associados (Dr.ª Elisa Pedro), Organização e Relações Externas (Prof. Pedro Martins, secretário adjunto, e Dr. Rodrigo Rodrigues Alves, tesoureiro), sempre em articulação com o secretário-geral (Prof. Doutor João Fonseca) e comigo.

JN – Quais são os momentos que mais destaca?

LD – Como em anos anteriores, a Reunião Anual da SPAIC, organizada no início de cada mês de outubro, continua a ser o evento regular mais relevante na área da formação em Alergologia e Imunologia Clínica, em Portugal, com a presença e participação ativa de um grande número de membros da nossa Sociedade, vindos de todo o País. Estivemos no Porto, Coimbra e Lisboa, em reuniões que abarcaram os temas da “Asma e ambiente”, “Imunoterapia e imunomodulação da patologia imunoalérgica” e, já este ano, as “Doenças imunoalérgicas na criança”. Neste triénio tivemos, por reunião anual, uma média de 347 participantes, colaborando, em cada programa, cerca de 86 conferencistas e moderadores e tendo sido apresentadas, anualmente, uma média de 93 comunicações científicas (um aumento de 48% em relação ao triénio anterior), distribuídas por três sessões de comunicações orais e cinco de posters com discussão. Em todas estas sessões houve sempre uma grande interatividade, o que foi ajudado pela apresentação e discussão dos e-posters (cartazes sob a forma eletrónica), uma inovação que foi do agrado de todos os que utilizaram esta forma de divulgar informação clínica e científica. Como conferencistas e moderadores nas nossas reuniões anuais, contamos também com distintos colegas da Alemanha, Brasil, Canadá, Espanha, EUA, França, Holanda, Inglaterra, Itália e Noruega, representando também sociedades com que temos muita afinidade, como a SLBAIC e a ASBAI (Brasil), a SEAI (Espanha), a EAACI (Europa) e



a ACAAI (EUA), a quem muito agradecemos o excelente contributo dado aos nossos programas científicos. O início do mês de abril, com o arranque da primavera e da Semana Mundial da Alergia, foi também marcado, anualmente, pela realização das reuniões temáticas da Primavera da SPAIC, com o objetivo de promover a atualização em áreas desenvolvidas pelos seus grupos de interesse. Passámos por Aveiro, Figueira da Foz e Sintra, abordando temas como as manifestações cutâneas das doenças imunoalérgicas, rinoconjuntivite (as comorbilidades para além da asma) e a hipersensibilidade a fármacos (reconhecer e orientar). A coordenação científica destas reuniões teve o empenho de diferentes grupos de interesse da SPAIC, como os de Alergia Alimentar, Alergia Cutânea, Alergia a Fármacos, Rinite, Aerobiologia, Alergias e Imunoterapia e o de Anafilaxia e Doenças Imunoalérgicas Fatais. Com uma média de 153 participantes e organizadas em três mesas-redondas, tiveram sempre programas de elevado nível científico e de interesse para a prática clínica, em ambiente propício para a troca de experiências e partilha de conhecimentos.

JN – E também participou em eventos a nível internacional...

LD – Sim, as atividades do triénio foram também marcadas pela participação ativa de elementos da Direção e de sócios da SPAIC na organização e no programa de reuniões científicas conjuntas com outras organizações internacionais de que a SPAIC é associada ou com quem tem parcerias. Foi o caso dos congressos da Sociedade Luso-Brasileira de Alergia e Imunologia Clínica (no Porto, em 2014, e em Curitiba, em 2016), dos simpósios SPAIC-SEAI, nas reuniões anuais das respetivas sociedades (Salamanca, em 2014, Coimbra, em 2015 e San Sebastian, já este ano), do *International Symposium on Molecular Allergy* (ISMA), com a EAACI (Lisboa, em 2015), da Assembleia-Geral do GARD (*Global Alliance Against Chronic Respiratory Diseases*), de que a SPAIC é parceiro

fundador (Lisboa, em 2015) e a participação anual, no mês de maio, no Curso de Alergia – ASBAI, do Hospital do Servidor Estadual de São Paulo, Brasil. Em todas elas, os nossos associados deram um contributo muito significativo para consolidar a imagem de qualidade da SPAIC junto dos nossos colegas internacionais, pelo que agradeço a todos o empenho demonstrado, frequentemente, numa agenda de trabalho nem sempre fácil de gerir.

JN – E o PHYSALIS?

LD – O PHYSALIS 2014-16 – Programa de Formação Especializada para Jovens Imunoalergologistas – foi um programa que a Direção lançou neste triénio, tendo como base a experiência das formações em Investigação Clínica realizadas no triénio anterior. O PHYSALIS (cujo nome é uma homenagem à primeira descrição de anafilaxia por Richet e Portier, quando estes faziam experiências com a anémone “Caravela Portuguesa” - *Physalia physalis*) foi constituído por dez módulos, cada um contendo um tema clínico, discutido numa perspectiva prática, e um tópico não clínico, útil para a vida profissional. O programa teve uma forte e entusiástica adesão dos mais jovens, contando também com o apoio dos grupos de interesse da SPAIC para as diferentes fases da formação. Permitiu criar momentos que contribuíram para a formação das novas gerações de especialistas, encontrando durante o ano espaços para a formação continuada, uma troca de experiências pessoais e uma vivência comum entre todos. Já em 2016, o programa incluiu também o contacto com um centro de excelência de investigação internacional – o campus *Charité*, em Berlim – onde, conjuntamente com o grupo do Prof. Paolo Matricardi, se organizou o módulo “*Advancing Allergy – from in vitro and in vivo diagnosis to clinical research*”. Olhando para todas estas ações de formação no triénio, envolvendo entre nós mais de 1500 participantes, mais de 250 formadores e cerca de três centenas de comunicações científicas, parecem-

-nos espelhar uma atividade e investigação vibrante e dedicada dos nossos associados que, ao fim ao cabo, se torna a melhor recompensa da Direção que os acompanhou nestes três anos.

JN – A nível internacional, há a salientar o facto de ter sido distinguido com o Prémio Charles Blackley, atribuído pela European Academy of Allergy and Clinical Immunology (EAACI). Como viu este reconhecimento?

LD – Admito que foi uma surpresa! De facto, a EAACI é hoje a maior associação mundial de especialistas e investigadores na área da Alergologia e Imunologia Clínica, tendo crescido nestes anos para mais de 9 mil membros, sobretudo europeus, mas agregando associados de mais de 90 países. O "The Charles Blackley Award EAACI 2015" foi-me atribuído pelo contributo dado para o desenvolvimento da Alergologia como especialidade médica, tanto a nível nacional como internacional, pelo que fiquei muito satisfeito e orgulhoso. Penso que, em parte, foi também um reconhecimento pelo trabalho que desenvolvi, entre 2003 e 2011, na direção executiva da EAACI, onde nos últimos dois mandatos ocupei o cargo de vice-presidente para a Educação e Especialidade.

JN – A SPAIC celebrou 65 anos no seu mandato. É muito tempo a lutar contra as doenças alérgicas...

LD – É verdade! É um privilégio e um motivo de enorme orgulho pertencer a uma sociedade que se iniciou quando ainda não existia a especialidade de Imunoalergologia. Os nossos precursores foram uns lutadores que, apesar de à data não se dar importância às doenças alérgicas, conseguiram perceber que, de facto, seriam patologias que iriam evoluir na sua prevalência (dada a sua interação com o ambiente) e pôr em causa a qualidade de vida de muitas pessoas. Foram visionários, sem dúvida! A evolução da SPAIC – fundada a 10 de julho de 1950 como Sociedade Portuguesa de Alergia – tem sido notável. É uma das sociedades científicas médicas mais antigas, tem aumentado o seu número de sócios, com uma aposta forte na educação: mantém-se, de forma periódica, a Reunião da Primavera, a Reunião Anual, duas publicações científicas periódicas, ações de formação internas e externas. Dinamismo não falta, o que também se deve muito à participação ativa e continuada de todos os associados da SPAIC e ao espírito de equipa que se gerou

nesta Direção. E o trabalho feito não é apenas a nível nacional, mas também internacional, como se pode ver na interligação com outras sociedades congêneres – Espanha, Itália, Brasil, América Latina – e com a Academia Europeia de Alergia e Imunologia Clínica (EAACI).

JN – A criação de grupos de interesse também contribuiu para esse dinamismo?

LD – Os grupos de interesse são essenciais na SPAIC, pelo dinamismo, mas também por todos os conhecimentos gerados em diversas áreas muito particulares da Imunoalergologia. Contamos sempre com o apoio dos diversos grupos na elaboração dos programas científicos dos eventos organizados pela SPAIC, a quem queremos deixar aqui o nosso expressivo agradecimento, já que foi muito dos seus interesses e atividades de investigação que fizemos o palco principal da troca de informação científica e experiência clínica entre todos os que participaram nos trabalhos das nossas reuniões anuais.

JN – O Grupo de Interesse dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) tinha sido criado há pouco tempo, quando iniciou funções como presidente. Como vê, atualmente, a sua importância?

LD – A SPAIC tem colaborado com os CSP, sobretudo em aspetos ligados à formação e ao desenvolvimento de projetos

"A maneira de olhar cada doença alérgica está sempre em evolução e é um desafio constante. O futuro é, sem dúvida, promissor."

de investigação conjuntos, de âmbito nacional, para o estudo epidemiológico das doenças do foro alergológico e imunológico na população portuguesa. Também se organizaram cursos dedicados à MGF, que se realizam umas duas vezes por ano, no Norte, no Centro e no Sul. Temos colaborado, particularmente, com o Grupo de Estudos de Doenças Respiratórias/GRESP – o grupo de médicos de família interessados em doenças respiratórias da APMGF, quer na formação, quer na investigação. Nos últimos anos, membros da Direção da SPAIC têm colaborado com elementos do GRESP – APMGF em projetos de grande impacto, como o CARAT – Controlo da Asma e da Rinite Alérgica, os estudos INASMA (Inquérito Nacional sobre Asma) e o ICAR (Impacto e Controlo da Asma e da Rinite).

JN – Com o GRESP, houve, inclusive, a assinatura de um protocolo...

LD – Sim, foi um protocolo de cooperação entre a SPAIC e a APMGF e, no que diz respeito a aspetos de ordem científica, relacionados com as áreas de investigação e de formação, tendo ficado acordado que a APMGF será representada pelo GRESP. Foram definidas três áreas de interesse comum: a promoção do ensino e da formação; a promoção da investigação científica, com a divulgação de estudos e resultados de investigação; e a promoção do debate e do conhecimento sobre temas relacionados com alergia respiratória. No fundo, tratou-se de uma formalização de uma colaboração que já existe há mais de 20 anos. Apenas não havia um protocolo assinado, mas a colaboração já existia. Os objetivos prendem-se, acima de tudo, com a participação conjunta nas atividades mútuas. De forma concreta, diria que é um fortalecer de relações.

JN – A interligação entre a Imunoalergologia e as restantes especialidades é positiva?

LD – No geral, as relações são boas. Trabalhar de forma multidisciplinar é a única maneira, hoje em dia. Trabalhamos muito com a Otorrinolaringologia, a MGF, a Dermatologia e, no meu caso específico, tenho sempre linhas de investigação de colaboração e transversais à Pneumologia. Devo salientar aqui o papel do médico de MGF, porque "a primeira porta a que se vai bater" é a do médico de família. O papel destes colegas é muito importante, não só por uma questão de referenciação, mas também porque o seguimento das formas leves e moderadas das doenças alérgicas pode ser gerido nos CSP.

JN – Defendeu bastante o diagnóstico precoce das doenças alérgicas. Como vê a evolução da referenciação dos doentes para os imunoalergologistas?

LD – O diagnóstico específico da alergia assenta sempre numa história clínica, pessoal, familiar e com o exame físico do doente, pelo que a abordagem clínica da doença é primordial para um reconhecimento precoce do doente alérgico. A ausência de um diagnóstico atempado e a orientação adequada acarreta uma sobrecarga quer nos custos diretos de saúde (por exemplo, medicação, exames de diagnóstico desadequados, recurso ao serviço de urgência e internamentos), quer na diminuição da qualidade de vida e do rendimento escolar e laboral (o que acarreta ainda mais custos sociais e económicos). Infelizmente, com os cortes no financiamento público que estamos a viver, diminuiu-se a aposta na progressão e renovação de quadros, o que traz problemas aos profissionais da especialidade e à própria população. A falta de equidade na acessibilidade à Imunoalergologia no Serviço Nacional de Saúde (SNS) é um entrave ao diagnóstico precoce e ao tratamento eficaz das alergias, que são, muitas vezes, crónicas e sistémicas, pondo em causa a qualidade de vida das pessoas. É preciso lembrar que a alergia interfere e perturba muitas atividades profissionais, escolares e pessoais, pelo que um diagnóstico e uma intervenção precoces são determinantes.

JN – Em termos de futuro, o que se pode esperar da Imunoalergologia?

LD – Acredito que é uma área que vai continuar em expansão, tanto a nível de conhecimentos como de terapêuticas e meios de diagnóstico. A própria especialidade está a crescer, há mais jovens interessados na área. A maneira de olhar cada doença alérgica está sempre em evolução e é um desafio constante. O futuro é, sem dúvida, promissor.

JN – Teve cargos a nível internacional. Que mais-valias trouxeram para este mandato?

LD – É sempre uma experiência muito positiva de interação e cooperação em trabalho de equipa com profissionais de outros países, que permite verificar que o treino e a formação médica em Portugal estão ao nível internacional. Mais ainda, a capacidade de flexibilidade, adaptação e inovação que caracteriza os portugueses é muitas vezes uma vantagem competitiva e que é rapidamente reconhecida

pelos nossos pares internacionais. Foi importante, sem dúvida, quer pelos contactos como pela experiência que se adquire ao conhecer outras realidades.

JN – Que mensagem gostaria de deixar aos imunoalergologistas no final deste mandato?

LD – Podem sempre contar com a SPAIC, que é uma sociedade científica sólida e aberta à participação dos imunoalergologistas, mas não só, também a outras especialidades. Continuaremos a lutar para que todos tenham acesso a um conhecimento científico atualizado, que os ajude na prática clínica. Saliento o facto de a SPAIC ser uma sociedade com membros de vários pontos do país e de diversas escolas, o que nos torna um palco onde se podem trocar as mais variadas experiências. Para se ser um bom profissional em Medicina também tem de se investir na investigação e na formação quer dos nossos doentes, quer na transmissão do saber aos colegas mais jovens.

JN – E à nova presidente, a Dr.ª Elisa Pedro?

LD – Tenho a certeza de que fará um excelente mandato! Toda a equipa da Direção contou sempre com a sua pronta colaboração, com dedicação e eficácia, pelo que a tarefa está já no bom caminho. Parte da equipa mantém-se, com a renovação necessária para uma nova dinâmica de grupo e inovação, pelo que estou certo de que a SPAIC continuará na sua senda de progresso.

JN – O que vai mudar na sua vida profissional e pessoal com a saída da SPAIC?

LD – Vou-me manter associado a esta Direção numa posição não executiva, de presidente cessante e, consequentemente, mais tranquila e mais de aconselhamento estratégico. A nova equipa da Direção poderá sempre contar com a minha colaboração e eu espero também poder contar com todos para uma nova etapa e para os novos desafios que aí vêm! De facto, em 2015, durante a Assembleia-Geral da EAACI, em Barcelona, foi anunciada a seleção de Lisboa para a realização de um congresso anual da EAACI no próximo triénio, a cujo comité local presidirei. Neste momento, este é o maior congresso mundial na área da Alergologia e Imunologia Clínica, tendo ficado essa organização finalmente aprovada para 2019, em Lisboa, o que se traduzirá, simultaneamente, num reconhecimento e num desafio ao nível da Imunoalergologia portuguesa.



Tomada de posse dos corpos sociais da SPAIC - Triénio 2014-2016
Lisboa, 7 de dezembro 2013

CONSOLIDAR O CRESCIMENTO E A NOTORIEDADE DA SOCIEDADE

Foi no dia 7 de dezembro de 2013 que tomaram posse os corpos sociais da SPAIC para o triénio 2014-2016. A presidência foi assumida por Luís Delgado, professor associado agregado na FMUP e chefe de serviço no Centro Hospitalar S. João. "A SPAIC tem tido um desenvolvimento notável nas últimas décadas, sendo amplamente reconhecida a sua ação determinante nas áreas da alergia, da asma e da imunologia clínica em Portugal. Para esse crescimento, é de destacar a atuação das anteriores direções na dinamização, divulgação e projeção da nossa Sociedade e especialidade, quer a nível nacional, quer internacional", referiu Luís Delgado

no seu discurso de tomada de posse. Aquele responsável afirmou que a missão da sua Direção passaria por consolidar o crescimento e notoriedade da Sociedade, com a participação de todos, no sentido de contribuir para a inovação e excelência no desenvolvimento profissional dos seus associados. "A participação ativa e continuada de todos os associados na vida da Sociedade, promovendo a comunicação; a consolidação do crescimento e a notoriedade da SPAIC; e a inovação, contribuindo para a melhoria contínua do desenvolvimento profissional dos seus associados e da sua prática clínica" constituíam os principais objetivos para o triénio.



Corpos sociais da SPAIC Triénio 2014-2016

DIREÇÃO

Presidente
José Luís Delgado

Vice-presidentes
Ana Morête
Elisa Pedro
Rita Câmara

Secretário-geral
João Fonseca

Secretário-adjunto
Pedro Martins

Tesoureiro
Rodrigo Rodrigues Alves

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente
Ana Todo-Bom

Vice-presidente
Ângela Gaspar

Secretário
Daniel Machado

Comissão Verificadora de Contas
Amélia Spínola
Carlos Loureiro
José Ferreira





JOÃO FONSECA
Vice-presidente da SPAIC
(anterior secretário-geral)

ESTREITAR O ESPÍRITO DE GRUPO E APOSTAR NA INOVAÇÃO

O balanço do mandato do Prof. Luís Delgado à frente da SPAIC é muito positivo. Não sendo fácil falar em causa própria, já que fui o secretário-geral, é de salientar que esta Direção, que terminou o mandato, foi capaz de motivar os sócios da SPAIC para uma melhor e maior participação e atividade.

De facto, um dos principais objetivos era a promoção da participação de todos os sócios da SPAIC nas atividades da Sociedade, independentemente das suas responsabilidades na mesma. Este espírito de participação e de abertura foi muito importante ao longo destes três anos de mandato.

Os principais desafios foram e continuam a ser tornar a SPAIC cada vez mais eficiente, tendo-se verificado a necessidade de melhorar a estrutura organizativa da própria Sociedade. A este desafio está inerente a própria evolução da SPAIC, como sociedade científica. O mesmo acontece com outras sociedades científicas que queiram ter sempre um papel catalisador na melhoria das instituições e dos médicos.

É importante sublinhar que a SPAIC tem um Secretariado e profissionais que apoiam a Rede Portuguesa de Aerobiologia. Contudo, ainda é preciso evoluir mais nos aspetos organizacionais, por exemplo, sendo importante fazer um *track record* das atividades dos membros, estudar a relação que existe entre os sócios e a SPAIC, ver quais os seus interesses e necessidades. Algo foi feito, neste sentido, no mandato do Prof. Luís Delgado, mas é, sem dúvida, um trabalho que vai continuar no triénio 2017-2019.

A aposta na unidade de todos os sócios levou à sua participação ativa, tanto como membros da Direção como fazendo parte dos grupos de interesse (GI). Os GI contribuíram bastante, com a elaboração de conteúdos científicos, na organização dos eventos, e de material formativo para colegas da Medicina Geral e Familiar, além de se ter registado um aumento de trabalhos científicos nas reuniões.

De realçar também a participação massiva dos sócios nos vários questionários *online*, como na seleção da nova imagem institucional e do *site* da SPAIC. Mostrou-se, assim, que pessoas com diferentes interesses e pontos de vista acabaram por partilhar experiências enriquecedoras para todos.

Quanto ao que se pretendia na área da inovação, é preciso destacar o *Physalis*, o programa de formação para jovens imunoalergologistas. Trata-se de um programa que não se fica pela formação em temas clínicos, mas também de desenvolvimento profissional e pessoal. Foi muito gratificante ver que os mais novos – internos e jovens especialistas – se mostraram muito empenhados e ativos na criação deste espírito de grupo que vai perdurar no tempo, favorecendo o futuro trabalho conjunto.

Outro aspeto que iniciámos foi a criação de uma *framework* para a realização de estudos observacionais multicêntricos e registos de patologias que irá ser uma ferramenta central para a evolução da SPAIC e de toda a Imunoalergologia Portuguesa. Exemplo disso é o facto de, através desta *framework*, se estar a trabalhar no registo dos casos de anafilaxia, uma área obrigatória, mas em que persistem muitas dificuldades nos hospitais portugueses.

Os principais desafios foram e continuam a ser tornar a SPAIC cada vez mais eficiente, tendo-se verificado a necessidade de melhorar a estrutura organizativa da própria Sociedade. A este desafio está inerente a própria evolução da SPAIC, como sociedade científica.



PUBLICIDADE



ANA MORÊTE
Secretária-geral adjunta da SPAIC (anterior vice-presidente). Presidente da Sociedade Luso-Brasileira de Alergia e Imunologia Clínica (SLBAIC)

UM TRIÊNIO MARCADO PELA GERAÇÃO *PHYSALIS*

Foi com muito agrado que aceitei fazer parte da Direção da SPAIC, como vice-presidente, durante o triénio de 2014-2016, aceitando o desafio do Prof. Luís Delgado. A possibilidade de contribuir para a evolução desta Sociedade, à qual me orgulho de pertencer, e a identificação com os principais objetivos a que nos propúnhamos – inovação, participação e consolidação – fizeram-me sair da minha zona de conforto e arregaçar as mangas.

A capacidade do Prof. Luís Delgado em organizar o trabalho da equipa em áreas funcionais, com a participação de todos, constituiu para mim a principal força motora desta Direção da SPAIC. Trabalhámos muito, realizámos congressos, reuniões, cursos, ações de formação, festejámos de uma forma memorável os 65 anos da SPAIC e, nestes eventos todos, tentámos sempre comunicar com os nossos pares, envolvendo-os diretamente, sobretudo através dos diferentes grupos de interesse da SPAIC.

Tivemos sempre a noção de que só seremos maiores se estivermos todos presentes e unidos.

O meu pelouro foi o da “Educação e Projetos”, que pretendeu contribuir para a inovação e excelência no desenvolvimento profissional dos sócios da SPAIC. Dos vários projetos de formação em que estive envolvida, destaco o Programa *Physalis*, destinado aos mais jovens, e o evento *Train the Trainer*, destinado aos mais seniores.

O Programa *Physalis 2014-2016*, iniciado nesta Direção, destinou-se exclusivamente aos JIP (Jovens Imunoalergologistas Portugueses) e foi pensado para contribuir para a melhoria dos seus conhecimentos clínicos e das suas aptidões profissionais.

O programa foi constituído por 10 módulos, cada módulo contendo um tema clínico, discutido numa perspetiva prática, e um tópico não clínico, útil para a vida profissional do JIP. Em cada módulo estiveram ativamente envolvidos os grupos de interesse da SPAIC, na elaboração do programa científico e diretamente na formação dos JIP.

Durante estes 3 anos, os JIP tiveram oportunidade de não só contactar, de forma próxima e informal, com um elevado número de especialistas com diferenciação especial nas áreas abordadas, mas também de construir uma vivência comum entre todos eles, formando-se naturalmente uma Geração *Physalis*.

O evento *Train the Trainer* foi uma formação inovadora, dirigida exclusivamente a especialistas de Imunoalergologia e que surgiu da vontade de nos superarmos com sucesso nos desafios profissionais, para além da prática clínica diária -- formação e liderança de pessoas/equipas e oportunidade de reflexão sobre estas competências não clínicas, num ambiente informal de treino prático, explorado por *coaches* e adaptado às particularidades da nossa especialidade.

Estes eventos constituíram, na minha opinião, momentos de inovação e consolidação da SPAIC e de cuja organização muito me orgulho. Destaco também várias ações de formação destinadas aos colegas da Medicina Geral e Familiar, realizadas em todo o País, e a organização, na Reunião Anual da SPAIC, de um dia dedicado aos cuidados de saúde primários, batizando os colegas que nele se inscrevem de “Amigos da SPAIC”.

A minha perspetiva para este triénio é de grande expectativa e confiança. Vamos ser liderados por uma presidente, a Dr.ª Elisa Pedro, que é uma mulher tranquila, de consensos e generosa, que privilegia o trabalho em equipa e que é uma força motivadora. Temos dois novos elementos, a Dr.ª Emília Faria e o Prof. Manuel Branco Ferreira, que certamente continuarão a inspirar-nos nos nossos objetivos de inovação, participação e consolidação da nossa Sociedade.

Da minha experiência pessoal e do trabalho realizado, enquanto membro da Direção da SPAIC, creio que honrámos o desempenho das anteriores direções e mantivemos a SPAIC com forte presença e como referência nacional na área da Imunoalergologia.

13.ª Reunião da Primavera
Aveiro, 5 de abril 2014

MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS DAS DOENÇAS IMUNOALÉRGICAS MOBILIZARAM ESPECIALISTAS

“O balanço da Reunião da Primavera 2014 é extremamente positivo, porque tivemos a adesão de numerosos sócios, tendo estado presente o associado n.º 1 da SPAIC, o Prof. Palma Carlos, e também o sócio mais recente da Sociedade”, referiu, na altura, Luís Delgado, em declarações à *Just News*.

O evento, dedicado em 2014 ao tema “Manifestações cutâneas das doenças imunoalérgicas”, contou com a habitual colaboração dos Grupos de Interesse da SPAIC, em particular o GI de Alergia Ali-

mentar, o GI de Alergia Cutânea e o GI de Alergia a Fármacos. Na reunião de Aveiro, foi feita uma atualização do diagnóstico e tratamento das principais doenças alérgicas que envolvem a pele, como é o caso do eczema atópico, da dermatite de contacto e da

urticária/angioedema. “O reconhecimento destas últimas manifestações é particularmente importante no diagnóstico da alergia a medicamentos, da alergia alimentar e da anafilaxia, a forma mais grave e, por vezes, mortal da alergia», afirmou Luís Delgado.





PEDRO MORAIS SILVA
Assistente hospitalar de Imunoalergologia
da Unidade de Portimão do CH do Algarve.
Coordenador dos Jovens Imunoalergologistas
Portugueses da SPAIC

O futuro da especialidade e dos sócios mais jovens foi um dos temas mais frequentemente abordados nas reuniões e alegro-me por ter encontrado nas opiniões e atitudes dos diversos elementos um cuidado e atenção especiais para com este grupo tão importante.

PHYSALIS - UMA ATITUDE INTEGRATIVA PARA COM OS MEMBROS MAIS JOVENS DA SOCIEDADE

Durante o triénio 2014-2016 tive o privilégio de colaborar com a Direção da SPAIC, presidida pelo Prof. Luís Delgado, como coordenador dos Jovens Imunoalergologistas Portugueses. Atualmente, este grupo, que compreende os internos em formação específica e os médicos especialistas em início de carreira, corresponde a aproximadamente um terço dos imunoalergologistas do país, um número que atesta incontestavelmente a vitalidade e o crescimento atual da especialidade.

Trata-se de um grupo extremamente dinâmico e empenhado, que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento e projeção científica da Imunoalergologia, como o demonstram os 10 prémios recebidos no último congresso europeu da especialidade (EAACI 2016), ou a apresentação de aproximadamente metade dos trabalhos científicos divulgados na última Reunião Anual da SPAIC.

Foi este tremendo potencial que o Prof. Luís Delgado e a sua equipa souberam reconhecer e alimentar ao longo destes três anos. Talvez o melhor exemplo desta dedicação à formação pós-graduada tenha sido a organização do projeto *Physalis*, orquestrado pelo Prof. João Fonseca e pela Dr.ª Ana Morête que, ao longo dos três anos, realizou 10 módulos de formação em diversas cidades e que permitiu, de uma forma singular, reunir no mesmo espaço internos e jovens médicos com os melhores especialistas nacionais dos diversos ramos da Imunoalergologia.

O convívio entre colegas, aliado à abordagem rigorosa de temáticas profissionais clínicas e não-clínicas, mereceu grandes elogios por parte dos participantes e estabeleceu o padrão para projetos de educação futuros. Já na área do apoio à investigação, de salientar também o aumento significativo do número de prémios para melhores trabalhos apresentados em congressos da Sociedade e o aumento do número de bolsas de apoio à realização e apresentação de projetos científicos.

A Direção apresentou consistentemente uma atitude integrativa para com os membros mais jovens da Sociedade. Tal refletiu-se, nomeadamente, na organização de *workshops* dirigidos especificamente a internos na Reunião Anual, na nomeação de um grupo de jovens especialistas para administrar o *website* da Sociedade e na integração de diversos médicos em projetos de formação. Destes, a criação de cursos de asma e alergia para professores de Educação Física e treinadores ou o curso *online* para médicos de família acerca de técnica inalatória são apenas os últimos exemplos.

A título pessoal, tendo sido convidado pelo Prof. Luís Delgado para assistir e participar em todas as reuniões da Direção que decorreram nos últimos 3 anos, senti que as minhas opiniões e as dos colegas que representei foram sempre ouvidas e tidas em consideração.

O futuro da especialidade e dos sócios mais jovens foi um dos temas mais frequentemente abordados nas reuniões e alegro-me por ter encontrado nas opiniões e atitudes dos diversos elementos um cuidado e atenção especiais para com este grupo tão importante. O Prof. Luís Delgado, com o seu carisma, acessibilidade e atitude conciliatória, ensinou-me muito acerca daquilo que caracteriza um bom líder. Considero que a sua visão e a da sua equipa contribuíram determinadamente para a elevada preparação clínica e bom espírito de união que se observa nos atuais sócios mais jovens.

Curso de Alergénios e Imunoterapia, a Abordagem Molecular
Lisboa, 27 de junho 2014

CURSO DE FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA DEDICADO À ALERGOLOGIA MOLECULAR

Dirigido, sobretudo, a especialistas em Alergologia e Imunologia Clínica, mas também a outros profissionais de áreas não clínicas com interesse pelas doenças alérgicas, o "Curso de Alergénios e Imunoterapia, a Abordagem Molecular" teve como principal objetivo a atualização de alguns aspetos relacionados com o diagnóstico da sensibilização alérgica e a sua caracterização mais detalhada, assim como as implicações terapêuticas.

Este curso de formação pós-graduada foi organizado pelo Grupo de Interesse de Alergénios e Imunoterapia da SPAIC e dedicou-se, sobretudo à Alergologia Molecular, uma área que, nos últimos 10 anos, tem vindo a desenvolver-se.

"Devido aos avanços da Biotecnologia, conhecemos hoje muitíssimo melhor a composição das principais substâncias que originam alergia", afirmou, então, à *Just News*, Luís Delgado.

E explicou: "O facto de podermos dissecar esses principais componentes permite-nos ter um diagnóstico mais bem aferido, no sentido de poder definir a probabilidade do alérgico ter uma relevância clínica para o doente e, até, estar relacionado com formas mais graves da



doença alérgica. Isto tem aplicações na aproximação ao tratamento e/ou evicção do alérgico."

No Curso foi, inicialmente, feita uma abordagem teórica ao tema, tendo, posteriormente, sido feita a apresentação de

casos clínicos com questionários, em que os formandos tiveram de optar por um tratamento.

A ação de formação teve lugar na sede da SPAIC e contou com o apoio da ThermoFisher Scientific. Ainda no âmbito do

mesmo, foi feita uma visita ao Laboratório de Imunologia Clínica do Instituto de Medicina Molecular, em Lisboa, tendo sido possível observar os aspetos mais práticos da execução laboratorial de alguns dos testes.



35.ª Reunião Anual da SPAIC
Porto, 3 a 5 de outubro 2014



NORTE RECEBEU 16.º CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ALERGOLOGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA

A 35.ª Reunião Anual da SPAIC, subordinada ao tema "Asma e ambiente", realizou-se em simultâneo com o 16.º Congresso Luso-Brasileiro de Alergologia e Imunologia Clínica, no Porto, e contou com a colaboração e troca de experiências internacionais, com colegas vindos do Brasil, EUA, Espanha e Noruega.

Além do presidente da SPAIC, a sessão de abertura contou com a participação de Joaquin Sastre, presidente da Sociedade Espanhola de Alergologia e Imunologia Clínica (SEAC), Celso Chieira (presidente de honra da 35.ª Reunião Anual), Ponciano Oliveira (Ministério da Saúde), Cristina Santa Marta (presidente da Sociedade Luso-Brasileira de Alergologia e Imunologia Clínica - SLBAIC), Miguel Guimarães (Ordem dos Médicos) e Maive O'Connor (presidente do American College of Allergy, Asthma & Immunology - ACAAI).

No evento, foi prestada homenagem a Rui Brandão, um dos fundadores da Rede Portuguesa de Aerobiologia, que falecera subitamente cinco meses antes.



A sessão de abertura contou com a participação de Joaquin Sastre, presidente da Sociedade Espanhola de Alergologia e Imunologia Clínica (SEAC).



Elisa Pedro, presidente da SPAIC (2017-2019):

“VAMOS ASSISTIR AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FÁRMACOS, DE NOVAS TERAPÊUTICAS E DE NOVAS TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO”



Elisa Pedro é a nova presidente da SPAIC e, além de pretender dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas anteriores direções, dá especial enfoque aos jovens imunoalergologistas (JIP). Um dos objetivos é ter um JIP a trabalhar com os coordenadores e secretários de cada um dos grupos de interesse. Ainda no seu mandato, vai arrancar o primeiro projeto de registo dedicado à anafilaxia, uma área chave na Imunoalergologia, “a especialidade do futuro”.

Just News (JN) – O que se sente, depois de alguns anos de dedicação à Imunoalergologia e à própria SPAIC, ao ser-se presidente da Sociedade?

Elisa Pedro (EP) – É uma honra e um privilégio participar na Direção de uma sociedade científica que existe há 66 anos e que tem contado com pessoas tão ilustres na sua Direção. Entrei para a SPAIC em 1986 [sócia n.º 124] pela mão do Prof. Antero Palma Carlos e tenho muito orgulho em pertencer a esta Sociedade que vou vendo crescer em número de sócios e em dinamismo, com a participação ativa de todos os associados e em notoriedade nacional e internacional. Tem sido uma carreira dedicada à Imunoalergologia, desde 1987, altura em que foi criado o Instituto Hospitalar de Imunoalergologia, que frequentei no Hospital de Santa Maria, sob a direção do Prof. Palma Carlos e onde tenho feito toda a minha carreira médica hospitalar, até chegar a assistente hospitalar sénior de Imunoalergologia em 2003, lugar que ocupo até ao presente.

JN – Quais são os principais objetivos do seu mandato?

EP – Os objetivos da Direção para este triénio (2017-2019) são promover a participação ativa e continuada de todos os associados na vida da SPAIC; a consolidação do crescimento e notoriedade da SPAIC, quer a nível nacional, quer internacional; a melhoria contínua do desenvolvimento científico-profissional e da prática clínica dos associados da SPAIC; a apresentação e publicação de trabalhos científicos dos associados nas reuniões e órgãos oficiais da SPAIC; o conhecimento das doenças alérgicas junto do público em geral, nas diferentes plataformas de comunicação.

Para concretizar estes objetivos, será desenvolvido um trabalho em equipa, em comunicação aberta com todos os associados e com os grupos de interesse e organizado, dentro da Direção, em quatro áreas funcionais: Congressos e

Eventos (vice-presidente Dr.ª Emília Faria), Educação e Projetos (vice-presidente Prof. João Fonseca), Comunicação e Associados (vice-presidente Prof. Pedro Martins), Organização e Relações Externas (secretária adjunta Dr.ª Ana Morête e tesoureiro Dr. Rodrigo Rodrigues Alves, sempre em articulação com o secretário-geral Prof. Manuel Branco Ferreira e comigo própria).

JN – Fala em trabalho de continuidade. Que legado lhe deixou o Prof. Luís Delgado?

EP – Foram três anos de trabalho em conjunto com o Prof. Luís Delgado, que se pautaram pelo seu profissionalismo, rigor científico e ético. Fez uma aposta forte na promoção da produção científica dos associados e da sua divulgação na área médica nacional e internacional e, também, no melhor conhecimento das doenças alérgicas e da Imunoalergologia pelo público em geral. Estabeleceu uma ligação forte com os grupos de interesse (GI) e os jovens imunoalergologistas, chamando-os a colaborar na elaboração dos programas científicos das reuniões e criando programas de formação especiais para jovens, como o Programa Physalis 2014-16, ao qual vou dar continuidade.

Outra preocupação do Prof. Luís Delgado foi a projeção internacional da Sociedade, tendo participado e promovido a participação dos elementos da Direção e de outros associados em reuniões internacionais de sociedades congêneres com a SPAIC. Promoveu a realização de dois eventos internacionais em Lisboa, que ocorreram em 2015, o *International Symposium on Molecular Allergy (ISMA)*, com a EAACI e a Assembleia-Geral do GARD (*Global Alliance Against Chronic Respiratory Diseases*), de que a SPAIC é parceiro fundador. É, sem dúvida, um legado muito rico em ideias e ações, que foram concretizadas nas várias áreas que envolvem uma sociedade científica que se quer inovadora e atual. Este mandato será, para mim, um enor-

me desafio e espero estar à altura de continuar este trabalho.

JN – A SPAIC tem aumentado a sua notoriedade nos últimos anos. O que contribuiu mais para isso?

EP – A evolução da SPAIC tem sido muito favorável graças ao trabalho desenvolvido pelas anteriores direções e à participação ativa e continuada de todos os associados da SPAIC. É uma das sociedades mais antigas, o número de sócios tem vindo a aumentar, há mais formações, mantém-se, de forma periódica, a Reunião da Primavera, a Reunião Anual e a edição de duas publicações científicas periódicas. O trabalho feito não é apenas a nível nacional, mas também internacional, com uma interligação com outras sociedades congéneres – Espanha, Itália, Brasil, América Latina – e com a EAACI.

JN – Há algo a acrescentar ao trabalho que tem sido feito até ao momento?

EP – Será a continuação do que tem vindo a ser desenvolvido durante este triénio. A aposta desta Direção será na promoção da produção científica dos nossos associados e da sua divulgação na área médica (nacional e internacional) e na divulgação das doenças alérgicas e da Imunoalergologia junto do público em geral. A nova Direção continuará a procurar que todos os seus associados tenham acesso a um conhecimento científico atualizado, que os ajude na prática clínica e no seu desenvolvimento profissional, sobretudo os mais jovens. Com o objetivo de promover a investigação multicêntrica e o conhecimento sobre a evolução da realidade portuguesa em áreas chave da Alergologia, a SPAIC instituiu já uma plataforma de registos *online*. O primeiro projeto de registo que vai arrancar é dedicado à anafilaxia, contando-se com a sua implementação, bem como a de novos projetos neste novo triénio.

A SPAIC continuará também a publicação da *Revista Portuguesa de Imunoalergologia*, <http://www.spaic.pt/rpia/>, promovendo a publicação dos principais conteúdos das reuniões e formações da SPAIC, e da revista *European Annals of Allergy and Clinical Immunology* <http://www.eurannallergyimm.com/> que, dada a sua indexação na *Pubmed*, permite uma maior divulgação internacional da produção científica dos associados. Vamos também continuar a apoiar a Rede Portuguesa de Aerobiologia

“Vamos continuar a desenvolver o trabalho que tem sido feito a nível nacional, na interligação com outras sociedades afins, como a Medicina Geral e Familiar, a Pediatria, a Pneumologia, a Dermatologia e a ORL.”

<http://www.rpaerobiologia.com> e ampliar a divulgação do Boletim Polínico em plataformas digitais, em Portugal.

JN – Os GI vão sofrer alterações?

EP – Sim, de acordo com os estatutos da SPAIC, os coordenadores e secretários dos grupos de interesse não podem exercer o cargo por mais de dois mandatos consecutivos, assim, todos os que estiverem nestas circunstâncias terão de ser substituídos por outros associados nomeados pela Direção empossada, enquanto os restantes serão convidados a continuar. Neste momento, já estão a ser feitos contactos nesse sentido. É intenção desta Direção incluir um jovem imunoalergologista (JIP) em cada grupo para trabalhar diretamente com o coordenador e o secretário, de modo a envolver mais os jovens nestes grupos de trabalho. Em cada novo ciclo é habitual fazer-se um convite a todos os associados para se inscreverem em dois grupos de interesse da sua escolha.

JN – Quanto à relação com outras sociedades, esperam-se novidades?

EP – Vamos continuar a desenvolver o trabalho que tem sido feito a nível nacional, na interligação com outras sociedades afins, como a Medicina Geral e Familiar, a Pediatria, a Pneumologia, a Dermatologia e a ORL. Também a nível internacional, vamos manter a interligação com outras sociedades congéneres em Espanha (SEAIC), Itália, Brasil e América Latina e com a EAACI. A SPAIC irá manter igualmente a parceria com o GARD (*Global Alliance Against Chronic Respiratory Diseases*), de que é parceiro

fundador. Está prevista a realização de um simpósio SPAIC/SEAIC na reunião anual da SPAIC, em outubro de 2017, e foi já aprovada a realização do congresso anual da *European Academy of Allergy and Clinical Immunology* (EAACI), em Lisboa, para 2019, que é neste momento a maior reunião mundial na área da Alergologia e Imunologia Clínica.

JN – O que será mais difícil pôr em prática? E o mais fácil?

EP – Não é uma questão de ser fácil ou difícil, estou convicta de que, à semelhança dos anos anteriores, vamos poder contar com a participação ativa e continuada dos associados da SPAIC e, se todos trabalharmos para o mesmo fim, juntos conseguiremos atingir os objetivos propostos.

“Imunoalergologia é a especialidade do futuro”

JN – Como avalia a Imunoalergologia?

EP – Considero que a Imunoalergologia é a especialidade do futuro, se pensarmos no aumento global das doenças alérgicas em que o meio ambiente está envolvido; que as alergias podem percorrer toda a vida do indivíduo, da criança ao idoso; que são doenças multissistémicas, com envolvimento de vários órgãos; que podem estar envolvidos vários fatores, desde alimentos, medicamentos, insetos, exercício, fatores físicos; que nalguns casos podem existir reações potencialmente fatais. Considerando a evolução tecnológica a nível de novos fármacos e de novas técnicas de diagnóstico e terapêutica, o desenvolvimento na Biologia Molecular e na Genética, penso que não faltam áreas onde a Alergologia e a Imunologia Clínica podem intervir, quer na investigação, quer na prevenção, no diagnóstico precoce e no tratamento avançado destas patologias.

JN – Considera que se dá a devida atenção a esta especialidade na área hospitalar?

EP – A nível hospitalar, a especialidade de Imunoalergologia também tem vindo a crescer, a criação dos hospitais de dia de Imunoalergologia tem permitido a execução de técnicas de diagnóstico e terapêutica, que envolvem maior risco, mas com todas as condições de segurança e sem necessitar de internamento hospitalar, com redução de custos e mais conforto para o doente. Os imunoalergologistas dão apoio aos

doentes internados nos diversos setores hospitalares, para diagnóstico e tratamento de reações de hipersensibilidade a medicamentos, nomeadamente na Anestesiologia, na Cardiologia e na Oncologia. Saliento as dessensibilizações medicamentosas fundamentais para o tratamento de alguns doentes oncológicos, cardíacos e com doenças infetocontagiosas. A presença do imunoalergologista também é fundamental no seguimento das grávidas alérgicas nas consultas de alto risco obstétrico, a presença do imunoalergologista.

JN – As doenças alérgicas estão a aumentar. Quais são os pontos-chave em que se deve apostar prioritariamente?

EP – As doenças alérgicas estão a aumentar nas últimas décadas. Este é um

fenómeno que atinge os mais variados países, devido a vários fatores ambientais, como a poluição, o tabagismo, a concentração da população em áreas urbanas, com afastamento da natureza e dos espaços verdes. E não se trata apenas de alergias do foro respiratório, as alergias alimentares são também cada vez mais frequentes. É um problema de Saúde Pública que não deve ser esquecido.

JN – O que podem esperar os internos da especialidade?

EP – Infelizmente, com os cortes no financiamento público que vivemos nos últimos anos, diminuiu-se a aposta na progressão e na renovação de quadros, o que traz problemas aos profissionais da especialidade e à própria população.

Seguramente que os portugueses beneficiariam da existência de uma rede de cuidados de Imunoalergologia a nível do Serviço Nacional de Saúde que permitisse o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das doenças alérgicas, que são, muitas vezes, crónicas e sistémicas.

JN – Como vê o futuro da Imunoalergologia nos próximos 10 anos?

EP – Os progressos que se têm verificado nestes últimos anos fazem antever que, no futuro, vamos assistir ao desenvolvimento de novos fármacos, novas terapêuticas e novas técnicas de diagnóstico. O conceito da medicina de precisão, centrada no doente e não na doença, será seguramente uma abordagem nova e mais personalizada das

“Hoje em dia, um doente com várias patologias do foro alérgico não precisa percorrer diversas especialidades para resolver os seus problemas de saúde e isto vai melhorar no futuro.”

doenças alérgicas. Os conhecimentos atuais na área da imunomodulação já têm permitido desenvolver terapêuticas mais personalizadas e o acesso ao imunoalergologista também permite ter um único médico que trata de uma doença que pode afetar vários órgãos. As alergias são doenças caracteristicamente sistémicas, que muitas vezes condicionam uma inflamação crónica, podendo envolver diferentes órgãos. Isto também exige o acompanhamento nas diferentes etapas da vida para se controlar problemas mais graves e, também, para se melhorar a qualidade de vida dos doentes alérgicos. Hoje em dia, um doente com várias patologias do foro alérgico não precisa percorrer diversas especialidades para resolver os seus problemas de saúde e isto vai melhorar no futuro.

Data de nascimento:
26 maio 1955

Naturalidade:
Lisboa - Alenquer

Hobbies:
Ler, cinema, viajar

14.ª Reunião da Primavera
Figueira da Foz, 11 de abril 2015

APENAS 30% DOS DOENTES COM RINITE SÃO DIAGNOSTICADOS

Tanto os doentes como a classe médica tendem a desvalorizar os sintomas da rinite e as suas comorbilidades, segundo Luís Delgado. No entanto, a rinite pode associar-se a várias comorbilidades, que "põem em causa a qualidade de vida e aumentam os gastos com a doença". Dedicada ao tema "Rinoconjuntivite, as comorbilidades para além da asma", na 14.ª Reunião da Primavera alertou-se para a importância de se dar mais atenção aos sintomas da rinite, "uma doença subdiagnosticada e subtratada". Luís Delgado explicava porquê: "Estima-se que apenas cerca de 30% dos doentes estejam diagnosticados e em tratamento. É muito pouco."

Em declarações à *Just News*, o presidente da SPAIC considerava "essencial educar a população para dar mais valor aos sintomas", além de ser necessário sensibilizar os médicos para a necessidade de perceberem qual é o alérgico que poderá estar por detrás da rinite. E afirmava: "Conhecendo-se o que causa a rinite, começa-se a tratar a doença desde cedo, com os tratamentos mais adequados, que previnem complicações futuras."



A reunião teve a colaboração dos Grupos de Interesse de Rinite, de Aerobiologia e de Alergénios e Imunoterapia da SPAIC e precedeu a Semana Mundial da Alergia, uma iniciativa da Organização Mundial da Alergia (WAO), que em 2015 foi subordinada ao tema "Alergia respiratória, o impacto humano e económico".



Comemoração do 65.º aniversário da SPAIC
Lisboa, 10 de julho 2015

SETE PAST PRESIDENTS PRESENTES NA FESTA DOS 65 ANOS DA SPAIC



A Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica comemorou, dia 10 de julho de 2015, o seu 65.º aniversário. O evento teve início na sede da Sociedade, em Lisboa, com a inauguração de uma exposição comemorativa dos 65 anos da SPAIC.

A cerimónia decorreu no Anfiteatro David Ferreira, no Edifício Egas Moniz, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com uma sessão de abertura que incluiu intervenções do presidente do Colégio da Especialidade de Imunoalergologia da Ordem dos Médicos, Helena Falcão, e do presidente da SPAIC, Luís Delgado.

De seguida, os vários ex-presidentes da SPAIC ainda vivos deram os seus testemunhos: Mário Morais Almeida, Ana Todo-Bom, Graça Castel-Branco, José Rosado Pinto, Celso Chieira, Marianela Vaz e Antero Palma-Carlos.

Aos participantes foi distribuída uma edição especial da *LIVE Alergologia e Imunologia Clínica*. A revista, publicada pela *Just News*, era integralmente dedicada aos 65 anos da SPAIC e nela colaboraram, nomeadamente, os seus últimos sete presidentes, bem como os coordenadores e secretários dos vários Grupos de Interesse.



Aos participantes foi distribuída uma edição especial da LIVE Alergologia e Imunologia Clínica.



PUB

36.ª Reunião Anual da SPAIC
Coimbra, 9 a 11 de outubro 2015

“DESINVESTIMENTO HUMANO” NA ÁREA DA IMUNOALERGOLOGIA

O presidente da Secção Regional do Centro da OM, Carlos Cortes, alertou para o “desinvestimento humano” que é feito na área da Imunoalergologia. De acordo com aquele responsável, que falava na cerimónia de abertura da 36.ª Reunião Anual da SPAIC, há falta de imunoalergologistas em Portugal. Apesar de serem detetadas as necessidades dos hospitais, nomeadamente dos mais periféricos, há poucas contra-

tações. Sobre esta matéria, adiantou, “a OM já reuniu com vários responsáveis da saúde onde foram focadas algumas especialidades carenciadas, mas percebemos que, do lado da tutela, não há vontade política de contratar e de abrir vagas”, assegurando que a OM tudo fará para que isso possa acontecer. Na cerimónia de abertura esteve igualmente presente José Ferraz de Oliveira, presidente de honra da Reunião, que lem-

brou o seu percurso profissional e a sua ligação de vários anos à SPAIC, destacando a importância das colegas Marianela Vaz e Maria da Graça Castel-Branco, com quem disse ter “aprendido muito”. António Valeiro, tesoureiro da Sociedade Espanhola de Alergologia e Imunologia Clínica (SEAIC), também teve uma intervenção na sessão. “Imunoterapia e imunomodulação na prática clínica” foi o tema da 36.ª Reunião Anual da SPAIC.



“Imunoterapia e imunomodulação na prática clínica” foi o tema da 36.ª Reunião Anual da SPAIC.





RITA CÂMARA
Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da SPAIC (anterior vice-presidente)

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR JUNTO DA POPULAÇÃO

A participação na anterior Direção da SPAIC foi uma aprendizagem a nível profissional e científico, mas foi também muito enriquecedora a nível pessoal, nomeadamente, no conhecimento do ser humano, das aspirações de um grupo profissional, os médicos, e, mais especificamente, de uma especialidade, a Imunoalergologia.

Numa Direção constituída por elementos dos mais variados centros e locais do país, a partilha de experiência é sempre muito mais enriquecedora. Manter, ao longo deste percurso, o entusiasmo e a credibilidade no ser humano que permite continuar a pensar que o trabalho de grupo, nomeadamente de uma sociedade científica, vale a pena, é o mais difícil.

No entanto, no tempo ínfimo da nossa passagem pelo universo, aquilo que realmente fica é o companheirismo, a amizade e a solidariedade. Neste testemunho, queria agradecer a oportunidade que o Prof. Luís Delgado me deu, ao convidar-me para integrar esta Direção. Realço aqui a participação dos grupos de interesse da SPAIC e dos colegas de especialidade na organização das reuniões científicas, o que comprova que a aproximação dos sócios desta Sociedade a esta Direção foi, de alguma forma, conseguida.

Foi ainda muito gratificante o trabalho realizado junto da comunidade, de que foi exemplo a formação realizada pelo Grupo de Interesse Asma e Desporto, em cinco cidades do país, junto dos professores de Educação Física. Como resultado do diálogo estabelecido com este grupo profissional, houve a participação científica de palestrantes do grupo de interesse no 10.º Congresso Nacional de Educação Física, na cidade do Porto, em 2016.

A aproximação à comunidade em geral é imprescindível para um melhor conhecimento da patologia alérgica e, neste contexto, foram realizadas várias atividades com a população e associações de doentes, entre elas a 1.ª corrida "A Asma não me Pára", durante a última Reunião Anual da SPAIC, em outubro de 2016.

A participação em reuniões da especialidade, de outros países, nomeadamente de Língua Portuguesa, como é o Brasil, é sempre agradável, sendo uma mais-valia importante na partilha de conhecimento entre as duas sociedades científicas, SPAIC e SLBAIC.

Finalmente, agradeço aqui a amizade do grupo de trabalho desta Direção, desejando o melhor sucesso à nova no próximo triénio.



PEDRO CARREIRO MARTINS
Vice-presidente da SPAIC (anterior secretário-adjunto)

UMA POSTURA DIALOGANTE, FLEXÍVEL E DESCENTRALIZADORA

Uma das atividades que desempenhei, nos últimos três anos, foi a de secretário-adjunto da Direção da SPAIC, presidida pelo Prof. Doutor Luís Delgado. Pertencer aos órgãos sociais de uma sociedade e, particularmente aos de uma direção, é algo seguramente enriquecedor, apesar do desafio que levanta em termos de gestão de tempo, conciliação com a vida profissional e familiar.

Para uma entrega ao sentido de missão e cumprimento dos objetivos, é necessária uma forte coesão do grupo, capacidade de trabalho e boa liderança. No meu entender, a Direção do triénio 2014-2016 reuniu estas condições, procurando ter uma postura dialogante, flexível e descentralizadora.

Das atividades em que estive diretamente envolvido, destaco duas:

– Organização do concurso da nova imagem da SPAIC que, após várias consultas e discussões, permitiu alcançar um novo "logótipo", mais atual e consensual da nossa Sociedade;

– Preparação do regulamento de atribuição de patrocínio científico da SPAIC. Este documento foi preparado no sentido de regulamentar o número crescente de pedidos de patrocínio que a SPAIC tem tido nos últimos anos.

A todos os meus colegas de Direção, que, sem exceção, tornaram os últimos três anos uma agradável experiência, o meu muito obrigado pelo empenho, companheirismo e partilha de esforços.

6.º Simpósio Internacional sobre Alergologia Molecular Lisboa, 19 a 21 de novembro 2015

A NECESSIDADE DE INVESTIR NUMA MEDICINA PERSONALIZADA

O 6.º Simpósio Internacional sobre Alergologia Molecular (ISMA), organizado pela Academia Europeia de Alergologia e Imunologia Clínica (*European Academy of Allergy and Clinical Immunology* - EAACI), decorreu na Fundação Champalimaud, em Lisboa, tendo sido a primeira vez a realizar-se em Portugal.

No ISMA 2015 foram discutidas várias inovações em Alergologia Molecular, quer a nível da investigação básica como da translacional. Paolo Matricardi, secretário do Grupo de Interesse de Diagnóstico de Alergia da EAACI e também copresidente do simpósio, realçou a importância do evento, que reuniu vários especialistas mundiais de mais de 30 países, "a fim de partilharem conhecimentos e de alertarem para a necessidade de investir na Alergologia Molecular, que permite uma medicina personalizada".

Um dos avanços abordados no ISMA foi a descoberta de um novo alergénio dos ácaros, designado Der p 23, que pode melhorar a precisão do diagnóstico de doentes alérgicos a ácaros domésticos



(HDM) e que sofrem de rinite, asma ou dermatite atópica.

O Der p 23 é um alergénio importante que pode ser encontrado nas fezes dos ácaros, logo em todo o pó doméstico, embora esteja ausente na maioria dos extratos que são utilizados quer para o diagnóstico, quer na imunoterapia (vacinas de alergia) nestes doentes, segundo os investigadores. A identificação de alergia a este componente, apesar de ainda não ser aplicado na maioria dos países, poderá beneficiar cerca de 10% da população.

A EAACI é uma organização ativa, sem fins lucrativos, no campo das doenças alérgicas e imunológicas, como asma, rinite, eczema, alergia ocupacional, alergia alimentar e medicamentosa e anafilaxia. A EAACI foi fundada em 1956, em Florença, e tornou-se na maior associação médica na Europa no campo da Alergologia e Imunologia Clínica. Inclui mais de 9000 membros de 121 países, bem como 52 sociedades de Alergologia nacionais, entre as quais a SPAIC.



Curso Doença Alérgica no Desporto
Sintra, 9 de abril 2016

PARTILHAR EXPERIÊNCIAS E DÚVIDAS COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

"A troca de experiências entre imunoalergologistas e professores de Educação Física é fundamental para que o doente alérgico pratique desporto com segurança e sem limitações", afirmou Rita Câmara à *Just News*, a propósito do Curso Doença Alérgica no Desporto. Tratou-se de uma ação de formação do Grupo de Interesse em Asma e Alergia no Desporto da SPAIC, que decorreu em Sintra e contou com três dezenas de participantes. No total, realizaram-se seis sessões.

Rita Câmara, que na altura integrava a Direção da SPAIC, viu o Curso como uma mais-valia, porque "o doente que sofre de alergia, com ou sem asma, deve praticar exercício físico sem limitações, tendo a sua doença alérgica controlada". Para que este controlo seja o mais adequado, diz ser necessário estabelecer um diálogo constante entre médicos e professores de Educação Física, "para que se possam partilhar experiências e dúvidas".

E foi precisamente o que aconteceu nesta formação, que teve a duração de 15 horas, foi creditada pelo Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua da Universidade do Minho e resultou de um protocolo de colaboração entre a SPAIC e a Universidade da Madeira.

As principais experiências e questões apresentadas pelos professores de Educação Física disseram respeito, es-



sencialmente aos sintomas da doença alérgica grave, o que fazer numa emergência, o papel do professor na possível orientação para uma consulta de Imunoalergologia e como ultrapassar a inexistência de resposta, nas escolas, às reações anafiláticas, que podem ser fatais.

A formação teve a duração de 15 horas.



15.ª Reunião da Primavera
Sintra, 9 de abril 2016

ALERGIA A FÁRMACOS: REFERENCIAÇÃO PARA O IMUNOALERGOLOGISTA É FUNDAMENTAL

Luís Delgado, falando à *Just News* no decorrer da 15.ª Reunião da Primavera considerava que "devia existir uma maior referenciação para o imunoalergologista na Medicina Geral e Familiar quando se trata de alergia a fármacos". Este ano, o evento teve como tema "Hipersensibilidade a fármacos: reconhecer e orientar", com um programa científico em cuja elaboração se envolveram dois grupos de interesse da SPAIC: o GI de Alergia a Fármacos, coordenado por Eva Gomes, e o GI de Anafilaxia e Doenças Imunoalérgicas Fatais, coordenado por Manuel Branco Ferreira.

No seu entender, a questão da referenciação dos casos de alergia a medicamentos por parte dos médicos de família é muito importante: "O imunoalergologista tem um papel fundamental para perceber até que ponto determinada substância provoca alergia, qual a alternativa farmacológica e se é necessário optar pela dessensibilização."

No último caso, "existem casos de doentes, nomeadamente da Oncologia, que precisam do apoio do imunoalergologista para a dessensibilização a determinada substância, que é fundamental para o tratamento do cancro".

A referenciação e o estudo do alérgico faz ainda mais sentido tendo em conta que "a grande maioria das reações não é, realmente, de origem alérgica, o que se vê, sobretudo, no caso das penicilinas, em que em cerca de 90% dos casos em que se reporta a suspeita de alergia o utente pode voltar a fazer esta medicação após estudo adequado na especialidade".



37.ª Reunião Anual da SPAIC
Lisboa, 7 a 9 de outubro 2016

TRABALHOS DE "ELEVADA QUALIDADE" DIFICULTARAM ESCOLHA DOS PREMIADOS

Foram 17 os premiados na sessão de encerramento da 37.ª Reunião Anual da SPAIC, subordinada ao tema "Doença imunoalérgica na criança. Novos paradigmas e melhor controlo". Foram, assim, reconhecidas as melhores comunicações orais e posters, "decisão difícil, tendo em conta a elevada qualidade dos trabalhos", como admitiu Luís Delgado. "Um dos objetivos para este triénio [2014-2016] era a aposta na inovação, com a consequente melhoria contínua da prática clínica. A qualidade dos trabalhos apresentados demonstra que conseguimos", afirmou.

Tanto as comunicações orais como os posters estavam divididos por temáticas: asma e rinite/imunoterapia; alergia alimentar, cutânea e anafilaxia; alergia a fármacos; alergia a veneno de himenópteros e látex; aerobiologia e imunodeficiências primárias.

No encerramento daquele que seria o último congresso do seu mandato como presidente da SPAIC, Luís Delgado fez um balanço "muito positivo" do evento, que contou com 350 participantes de Portugal e não só. "Aquele responsável realçou o enfoque da Reunião nos novos paradigmas da Imunoalergologia, como a *mobile health*.

E deixou um alerta: "Ficou bem patente que a asma e as doenças alérgicas continuam com um diagnóstico e um controlo insuficientes na idade pediátrica, que conduz a mais custos para o sistema de saúde, para o absentismo laboral dos cuidadores e para a perda de qualidade de vida das crianças e jovens." Na sessão marcaram presença Carlos Nunes, presidente de honra da 37.ª Reunião, e Ana Morête, na qualidade de presidente da Sociedade Luso-Brasileira de Alergia e Imunologia Clínica (SLBAIC).



Luís Delgado fez um balanço "muito positivo" do evento, que contou com 350 participantes de Portugal e não só.



Tomada de posse dos corpos sociais da SPAIC – Triénio 2017-2019
Lisboa, 12 de dezembro 2016

ENVOLVER MAIS OS JOVENS IMUNOALERGOLOGISTAS NA ATIVIDADE DOS VÁRIOS GRUPOS DE INTERESSE

Elisa Pedro, imunoalergologista do Centro Hospitalar Lisboa Norte, tomou posse como presidente da SPAIC no dia 12 de dezembro de 2016. Na cerimónia de tomada de posse dos corpos sociais

para o triénio 2017-2019, deixou claro ser intenção desta Direção incluir um jovem imunoalergologista em cada Grupo de Interesse para trabalhar diretamente com o coordenador e o secretário, de

modo a "envolver mais os jovens nestes grupos de trabalho".

Essa já foi, aliás, a estratégia seguida pelo seu antecessor, Luís Delgado, que "estabeleceu uma ligação forte com os grupos de interesse e os jovens imunoalergologistas, chamando-os a colaborar na elaboração dos programas científicos das reuniões e criando programas de formação especiais para jovens".

Salientando a importância de se continuar a desenvolver um esforço de interligação com outras sociedades nacionais e estrangeiras, Elisa Pedro afirmou ser a Imunoalergologia "a especialidade do futuro", considerando o aumento global das doenças alérgicas, em que o meio ambiente está envolvido, e o facto de percorrerem toda a vida do indivíduo, da criança ao idoso.

"Os progressos que se têm verificado nestes últimos anos fazem antever que vamos assistir ao desenvolvimento de novos fármacos, novas terapêuticas e novas técnicas de diagnóstico", afirmou Elisa Pedro.



Elisa Pedro afirmou ser a Imunoalergologia "a especialidade do futuro".



Corpos sociais da SPAIC

Triénio 2017-2019

DIREÇÃO

Presidente
Elisa Pedro

Vice-presidentes
Emília Faria
João Fonseca
Pedro Martins

Secretário-geral
Manuel Branco Ferreira

Secretária-geral adjunta
Ana Morête

Tesoureiro
Rodrigo Rodrigues Alves

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente
Rita Câmara

Vice-presidente
Ángela Gaspar

Secretário
Daniel Oliveira

Comissão Verificadora de Contas
António Loureiro
José Alberto Ferreira
Amélia Spínola Santos

Partilhar informação,
Mais informação,
Melhor informação,
em Saúde.



MENSAL - Publicação de referência na área dos CSP, especialmente dirigida à Medicina Geral e Familiar.



Jornal Médico Congresso

EVENTO - Jornal com distribuição exclusiva aos participantes de reuniões de maior ou menor dimensão.



SITE - Espaço de agenda/notícias exclusivas da Just News, associado a uma newsletter enviada 7 dias por semana.

GRUPOS DE INTERESSE DA SPAIC (TRIÉNIO 2014-2016)

Aerobiologia

Coordenador:
Carlos Nunes
Secretário:
Mário Morais de Almeida

Alergénios e Imunoterapia

Coordenadora:
Amélia Spínola Santos
Secretário:
Luís Araújo

Alergia a Fármacos

Coordenadora:
Eva Gomes
Secretária:
Joana Caiado

Alergia Alimentar

Coordenadora:
Sara Prates
Secretária:
Ana Célia Costa

Alergia Cutânea

Coordenadora:
Anabela Lopes
Secretária:
Graça Sampaio

Anafilaxia e Doenças Imunoalérgicas Fatais

Coordenador:
Manuel Branco Ferreira
Secretária:
Ângela Gaspar

Asma

Coordenador:
Celso Pereira
Secretária:
Helena Pité

Asma e Alergia no Desporto

Coordenadora:
Mariana Couto
Secretário:
Miguel Paiva

Cuidados de Saúde Primários

Coordenadora:
Susel Ladeira
Secretário:
Rui Costa

Imunodeficiências Primárias

Coordenadora:
Susana Lopes da Silva
Secretária:
Emília Faria

Rinite

Coordenador:
José Ferreira
Secretária:
Ana Margarida Pereira

Jovens Imunoalergologistas Portugueses (JIP)

Coordenador:
Pedro Morais Silva
Secretária:
Natacha Santos

GRUPOS DE INTERESSE DA SPAIC (TRIÉNIO 2017-2019)

Aerobiologia

Coordenador:
Carlos Nunes
Secretário:
Mário Morais de Almeida

Alergénios e Imunoterapia

Coordenadora:
Amélia Spínola Santos
Secretário:
Luís Araújo

Alergia a Fármacos

Coordenadora:
Joana Caiado
Secretária:
Luísa Geraldes

Alergia Alimentar

Coordenadora:
Ana Célia Costa
Secretária:
Ana Luísa Reis Ferreira

Alergia Cutânea

Coordenadora:
Cristina Lopes Abreu
Secretária:
Marta Neto

Anafilaxia e Doenças Imunoalérgicas Fatais

Coordenadora:
Ângela Gaspar
Secretária:
Natacha Santos

Asma

Coordenador:
Celso Pereira
Secretária:
Helena Pité

Asma e Alergia no Desporto

Coordenador:
João Marques
Secretário:
Diana Silva

Cuidados de Saúde Primários

Coordenador:
Rui Costa
Secretário:
Pedro Silva

Imunodeficiências Primárias

Coordenador:
Torres da Costa
Secretária:
Sara Silva

Rinite

Coordenadora:
Ana Margarida Pereira
Secretário:
José Geraldo Dias

Jovens Imunoalergologistas Portugueses (JIP)

Coordenadora:
Magna Correia
Secretário:
Miguel Vieira



PUBLICIDADE



PUBLICIDADE